



Universidade de Brasília

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO

**CURSO DE LETRAS – TRADUÇÃO – ESPANHOL
Graduação em Letras Tradução Espanhol**

AS NEVES DO TEMPO:

tradução de um romance policial

Gislayne Cardoso Santana

Brasília

2015

Gislayne Cardoso Santana

AS NEVES DO TEMPO:

tradução de um romance policial

Monografia apresentada ao Curso de Letras
Tradução Espanhol da Universidade de
Brasília, como requisito parcial para
obtenção do título de Graduado em Letras
Tradução Espanhol.

Orientadora: Lucie Josephe de Lannoy

Brasília

2015

Gislayne Cardoso Santana

AS NEVES DO TEMPO: tradução de um romance policial

Trabalho apresentado à
disciplina Projeto Final de
Curso do Departamento de
Línguas Estrangeiras e
Tradução da Universidade de
Brasília.

Lucie Josephe de Lannoy (Orientadora) – UnB

Raquel Vieira Parrine Sant'Ana (Co-orientadora) – UnB

Maria Gabriela Segre – UnB

Brasília, 23 de junho de 2015.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso representa o final de uma etapa em minha vida, que foi uma caminhada árdua, porém em muitos momentos prazerosa. Os grandes participantes dessa minha conquista foram meus professores do curso de Letras Tradução em Espanhol da Universidade de Brasília, que me fizeram ter outro olhar para o fazer tradutório, aprendendo da melhor forma que o traduzir é e sempre será importante para todas as distintas culturas. Agradeço por terem depositado uma confiança em mim, que me fez acreditar ainda mais que eu poderia fazer um bom trabalho. Entre todos os meus mestres quero citar o nome de alguns que ficarão para sempre em minha memória, são eles: Maria del Mar, Sandra Pérez, Alba Escalante, Alicia Silvestre, Lucie de Lannoy, Magali Pedro, Raquel Parrine, Janaina Soares, Luis Carlos, Maria Gabriela, Gleiton Malta e Júlio Monteiro. Os senhores fizeram e sempre irão fazer diferença em minha vida.

Tiveram o papel de me fazer compreender que o caminho da reflexão é, na maioria das vezes, mais importante que as respostas prontas. Que o processo tradutório deve ser feito por etapas, para assim tornar-se completo. E agradecer em especial a minha mestre, que me ajudou a finalizar essa minha caminhada, a professora Lucie de Lannoy, sendo sempre muito atenciosa e cuidadosa comigo. E a minha professora e co-orientadora, Raquel Parrine, que se dispôs a me auxiliar com minhas dúvidas diante do meu processo tradutório. As duas foram as responsáveis por me fazer acreditar em mim mesma e assim tornando tudo isso possível.

Obrigada aos meus amigos e companheiros de estudo da UnB, que me aguentaram esses quatro anos e meio sempre dispostos a me ajudar.

Agradeço à minha mãe e ao meu pai, Enis e Izaias, que sempre falaram a mais pura verdade, que deixariam a melhor herança que eu poderia ter, um estudo decente, e sei que não foi fácil para eles, mas sempre se esforçaram para me passar a melhor educação possível.

Obrigada Witor, por aguentar meu estresse nessa última etapa e por sempre estar ali com palavras de força acreditando em mim.

E obrigado ao meu Pai querido, Deus, que me concedeu ter experiências maravilhosas.

Resumo

Este trabalho final de graduação apresenta uma tradução comentada, do espanhol ao português, de alguns capítulos de um romance policial argentino, escrito por Marcelo Birmajer e tem como objetivo transmitir aspectos da cultura da Argentina ao público-leitor brasileiro. O trabalho de tradução literária tem como foco abordar a questão da tradutibilidade na literatura, trabalhar as dificuldades de expressão e ampliar a compreensão da obra. Levando-se em conta que a tradução cultural é passível de ocorrer ou não, aproximar-se do texto de partida será a atitude que a tradutora adotou neste trabalho. As decisões tomadas diante do texto de partida estão relacionadas às construções macrotextuais. Partes microtextuais foram analisadas no texto de partida para chegar a um resultado macro na tradução, como nomes de cidades, sobrenomes, traços culturais e dialetos da própria Argentina. E teve-se consciência de que o tradutor ficaria visível na obra traduzida. Com o intuito de mostrar para um público da língua de chegada um romance policial que pudesse incluir, sempre que possível elementos sintáticos e culturais do romance da língua de partida. Para finalizar chega-se a estabelecer uma reflexão sobre a presença da alteridade na própria língua, sobre a tarefa do tradutor de Walter Benjamin, sobre a tradução pela “letra” de Antoine Berman e a funcionalidade de Christiane Nord.

Palavras-chave: tradução comentada, romance policial, tarefa do tradutor.

Abstract:

This work final graduation presents an annotated translation, Spanish to English, a few chapters of a novel Argentine police, written by Marcelo Birmajer and has as objective to transmit aspects of culture of Argentina to the public-Brazilian player. The work of literary translation has focused addressing the issue of tradutibilidade in literature, work on the difficulties of expression and broaden the understanding of the work. Taking into account that the cultural translation is likely to occur or not approaching the text of departure will be the attitude that the translator will adopt in this work. The decisions taken on the text of departure are related to constructions macrotextuais. Parties microtextuais were analyzed in the text start to reach a result macro in translation, such as names of cities, surnames, cultural traits and dialects of Argentina. And it was aware of the fact that the translator would be visible in the translated work. In order to show to an audience of the tongue of arrival a police novel that could include, whenever possible syntactic elements and cultural of the romance language of departure. Finally arrives to establish a reflection on the presence of alterity in own language, about the task of the translator of Walter Benjamin, on the translation for "letter" of Antoine Berman and the functionality of Christiane Nord.

Keywords: translation commented, police novel, task of the translator.

Resumen:

Este trabajo final de graduación propone una traducción comentada, del español al portugués, de algunos capítulos de un romance policial argentino, escrito por Marcelo Birmajer y tiene como objetivo transmitir aspectos de la cultura de la Argentina al público-lector brasileño. El trabajo de traducción literaria tiene como foco abordar la cuestión en la traductibilidad en la literatura, trabajar las dificultades de expresión y ampliar la comprensión de la obra. Teniéndose en cuenta que la traducción cultural es sensible de ocurrir o no, aproximarse del texto de partida será la actitud que la traductora adoptará en este trabajo. Las decisiones tomadas delante del texto de partida están relacionadas a las construcciones macrotextuais. Partes microtextuais fueron analizadas en el texto de partida para llegar a un resultado macro en la traducción, como nombres de ciudades, apellidos, trazos culturales y dialectos criollos de la propia Argentina. Y se tuvo consciencia de que el traductor quedaría evidenciado en la obra traducida. Con el objetivo de mostrar para un público de la lengua de llegada un romance policial que pudiera incluir, siempre que fuera posible elementos sintácticos y culturales del romance de la lengua de partida. Para finalizar se llega a establecer una reflexión sobre la presencia de la alteridade en la propia lengua, sobre la tarea del traductor de Walter Benjamin, sobre la traducción por la “letra” de Antoine Berman y la funcionalidad de Christiane Nord.

Palabras clave: traducción comentada, novela policial, tarea del traductor.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 Intenções e pontos do ato tradutório.....	16
QUADRO 2 Nomes próprios.....	17
QUADRO 3 Nomes de países, cidades, povoado.....	18
QUADRO 4 Argentinismo e possíveis traduções.....	19
QUADRO 5 Aspectos culturais.....	20
QUADRO 6 Tradução pela “Letra” de Berman.....	22

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
1.1 Apresentação.....	01
1.2 O autor.....	02
1.3 Caracterização da obra.....	03
1.4 Objetivo geral.....	04
1.5 Justificativa.....	05
1.6 Metodologia.....	07
2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	09
2.1 Um pouco sobre a tradução.....	09
2.2 Tradução literária e a literatura.....	09
2.3 Infidelidade.....	11
3. RELATÓRIO.....	13
3.1 Projeto de tradução.....	13
3.2 Nomes próprios e de lugares.....	16
3.3 Argentinismos.....	19
3.4 Aspectos Culturais.....	19
3.5 Tradução da “LETRA”.....	21
3.6 Título do livro.....	22
4. PROPOSTA DE TRADUÇÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
ANEXO – Regras de acentuação da gramática portuguesa e espanhola.	
ANEXO – Texto de partida, <i>Las Nieves del Tiempo</i> .	

INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO

Os estudos sobre a tradução proporcionaram a elaboração teórica às diversas formas que ela pode assumir. Este trabalho está direcionado para os amantes da tradução literária, oferecendo ao público-leitor brasileiro uma oportunidade de leitura de um romance policial envolvente, em um espanhol característico da região do Rio da Prata\Argentina. Como se trata de uma obra nova, não foi encontrado até o momento do trabalho final uma tradução já feita do livro para o português. Este trabalho expõe uma longa reflexão sobre o “fazer tradutório”, questionando quais caminhos seguir e como lidar com as dificuldades encontradas no caminho, tendo para isso alguns teóricos da área para auxílio, como: Antoine Berman, Lawrence Venuti, Christiane Nord e Walter Benjamin.

Este trabalho tem como objetivo uma tradução comentada do espanhol ao português, da obra *Las Nieves del Tiempo* de Marcelo Birmajer. O livro está fragmentado em quatro partes e um epílogo, cada uma dessas partes dividida em pequenos capítulos. A tradutora oferece uma tradução da primeira parte até o capítulo XII, sendo que essa possui até o capítulo XVIII. Os comentários estão inter-relacionados com a tradução e o seu processo, sendo possível ao final do trabalho observar uma tradução, seus comentários do processo tradutório e alternativas para as dificuldades encontradas neste caminho.

A tradução aqui exposta não se denominará “acabada”, nem como única, porque não há dentro do campo da ética uma melhor ou pior tradução proposta. Como a Teoria de Escopo sugerida por Katharina Reiss e Hans Vermeer (1996), ela supõe a ideia que a tradução e a interpretação devem levar em conta a função dos textos de origem e para qual destino a ser traduzido. Será uma tradução funcionalista, sempre direcionada para expor uma cultura distinta do público-alvo, assim sempre levando a atenção nas dificuldades que surgiram depois da leitura prévia do texto a ser traduzido, para que consiga um produto final que funcione o melhor possível na língua de chegada, aqui no caso o português do Brasil.

Como não havia até o momento da finalização deste trabalho uma versão da obra ao português, o processo desta tradução foi direcionado pelos esforços e crenças da tradutora. Os dados do texto de partida e chegada foram comparados e estudados minuciosamente para conseguir um melhor resultado. O estudo bibliográfico também foi uma peça chave para a tradutora, no sentido em que a ajudou a organizar ideias para o trabalho em si e respectivos comentários.

É muito importante afirmar que essa tradução tende a respeitar o texto de partida, deixando marcas da cultura da Argentina e buscando explicações sucintas de termos desconhecidos para os leitores brasileiros. E apareceu no meio do fazer tradutório a reflexão sobre a língua do outro e da própria.

Este trabalho está dividido em Introdução, Pressupostos Teóricos, Relatório de Tradução, Considerações Finais, Referências Bibliográficas e anexo.

1.2 O AUTOR

Marcelo Birmajer nasceu em 29 de novembro de 1966 em Buenos Aires, Argentina. Suas obras abarcam distintos gêneros como: contos, fábulas, humor, cinema, teatro, ensaio, romances policiais, literatura erótica e TV. Várias de suas obras foram traduzidas para o italiano, inglês, holandês, alemão, chinês, japonês e lituano.

Iniciou-se na área da escrita como jornalista do jornal *Nueva Presencia*, logo aos 20 anos tornou-se roteirista da revista *Fierro*. Recebeu duas vezes o prêmio Konex, nos anos de 2004 e 2011, como um dos cinco melhores escritores e roteiristas da Argentina. De suas obras o livro *Un crimen secundario*, que é um romance policial, já vai para sua décima edição, com cerca de cinquenta mil exemplares vendidos. *Las Nieves del Tiempo* é o segundo romance policial que ele escreveu, com uma distância de 22 anos de um para o outro.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

Las Nieves del Tiempo é um romance policial que conta a história de Elías Borgovo, um escritor fracassado que nem se lembra se algum dia teve êxito. Recém abandonado por sua namorada, Malena, recebe um convite para substituir um palestrante em Las Nieves, um pequeno povoado da Patagônia.

Viaja inesperadamente para este povoado, que é calmo e de uma beleza espetacular, porém sem muitas atividades relacionadas a cultura, logo o prefeito tem a ideia de convidá-lo para trabalhar na parte cultural de Las Nieves. Ele acaba apaixonando-se pela única jovem da cidade, Natacha, e isso resulta em um grande problema para todos no decorrer da história, pois como Las Nieves é um povoado de pessoas mais velhas e somente há dois jovens na cidade, Natacha e o jornalista Ezequiel, as pessoas tinham a ideia que eles deveriam ficar juntos, assim surgindo um dos conflitos envolventes desta obra.

Como em todo romance policial acontece um crime, o de Las Nieves foi um assassinato inesperado, assim a história irá desencadear uma busca pelo culpado.

Uma história muito bem escrita e elaborada, de uma forma que consegue prender e chamar a atenção do leitor para os acontecimentos novos até o momento de se desvendar o mistério de quem é o assassino.

A obra foi publicada em 2014, seu gênero é o romance policial que representa um dos gêneros mais bem-sucedidos dos últimos tempos. Caracteriza-se pela estrutura narrativa, presença de um crime, de uma investigação e da descoberta do autor do crime. Nesse gênero, o enfoque da leitura está no fato de solucionar o crime seja ele qual for. No caso de *Las Nieves*, descobrir quem é o assassino. Geralmente, essa investigação é feita por um detetive. O gênero é romance policial, mas nem sempre o detetive é um policial, podendo ser profissional ou amador.

O romance policial pode ser caracterizado por vários elementos; medo, mistério, investigação, curiosidade, espanto e inquietação.

O romance *Las Nieves del Tiempo* está composto por quatro partes e um epílogo, sendo que cada uma dessas parte está dividida em pequenos capítulos. O tempo percorre

a linha cronológica e as partes são divididas pelos seguintes acontecimentos: primeira parte, as mudanças de Borgovo em relação ao trabalho e vida; a segunda parte, a paixão entre Borgovo e Natacha e o crime; a terceira parte, as investigações em torno ao assassinato; a quarta parte, a descoberta de quem foi ou foram os assassinos e a última parte, que é o epílogo, a conclusão e a resolução do caso policial.

1.4 OBJETIVO GERAL

Sabendo-se desde o início que o trabalho tradutório é rodeado de desafios (como elementos culturais, metáforas e dificuldades linguísticas), a tradutora optou em fazer uma primeira leitura da obra para analisar quais tipos de dificuldades encontraria em sua caminhada por este processo tradutório.

Para apresentar uma tradução literária que respeite a obra original e consiga passar a cultura da língua de partida para a de chegada, optou-se por seguir uma tradução da letra no sentido que Berman (2007) propõe, ou seja, traduzir um significado e não palavra por palavra. Chega-se deste modo ao objetivo de tornar compreensível a história para leitores de outras línguas.

Dentro do objetivo geral deste trabalho salientam-se os passos específicos seguidos pela tradutora em suas análises; como fazer o trabalho tradutório de uma tradução parcial da obra; levantamento de reflexões teóricas e como traduzir partindo do pressuposto de levar a cultura de saída para a cultura alvo, no caso traços específicos da região do Rio da Prata para o português.

Primeiro estabeleceu-se uma estratégia de tradução adotada pela tradutora: a de visualizar durante a leitura parcial trechos que poderiam resultar em dificuldades na hora do traduzir com funcionalidade, às vezes não sendo tão fiel, segundo a visão Berman(2007), em relação às expressões idiomáticas para tornar-se compreensível para o leitor brasileiro segundo a regra de compensação na tradução.

As estratégias seguidas pela tradutora têm como objetivo expor como foi seu trabalho tradutório, e não dizer que é uma regra a se seguir por todos os tradutores.

1.5 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste trabalho se apoia no desejo de passar para o leitor brasileiro uma obra específica e muito bem elaborada de um romance policial bem escrito.

O romance policial sempre chamou a atenção da tradutora pelo ambiente e clima que o envolve, como também por este gênero conseguir prender a atenção de um leitor para desvendar os mistérios que o rodeia. Os romances policiais sempre conseguem ser atuais, mesmo os antigos como em *Um estudo em vermelho*, primeiro romance do escritor Arthur Conan Doyle, criador do personagem Sherlock Holmes, que conta a história de envenenamento, vingança, investigação, assuntos que sempre estarão presentes neste tipo de gênero e que é até hoje um exemplo para outras obras policiais.

Dentro da perspectiva da obra, *Las Nieves del Tiempo*, prende a atenção da tradutora alguns pontos, como: as investigações para conseguir encontrar o culpado, as linhas seguidas pelos detetives para estudar um crime, os desdobramentos dessa investigação, sempre relacionando com as leis penais e casos reais de seu cotidiano, assim aproximando-se sempre de histórias dentro deste contexto policial.

Será de grande importância saber que o romance policial teve início como gênero em 1841, com a publicação em uma revista do conto “Os assassinatos da rua Morgue” do escritor norte-americano Edgar Allan Poe que já escrevia com a intenção de desmanranhar o texto, com um objetivo de desconstruir um enigma. Este gênero estará sempre rodeado de enredos que giram em torno de assassinatos, investigações, depoimentos de testemunhas e descobertas de criminosos.

O romance policial surgiu como forma artística da fragmentária era moderna. Dentro deste gênero haverá uma constante luta entre forças antagônicas, expressando o bem (representado pelo detetive) e o mal (representado pelo criminoso), assim correlacionados à ênfase positivista entre a lógica e com o raciocínio, para os desvendamentos dos mistérios.

Uma narrativa policial faz com que o leitor, frente a uma dose de terror que paralisa a reflexão, fique ansioso para desvendar o mistério, porém sente-se incapaz de

resolvê-lo sozinho, neste momento entra em cena o detetive, com o objetivo de encontrar a verdade. Por esse motivo o leitor prende a atenção à narrativa com a vontade de encontrar um desfecho satisfatório da história. Nessa visão o detetive torna-se uma espécie de herói.

A maioria das obras policiais aposta em uma caracterização psicológica dos personagens; são seres como qualquer outro, normais, imersos em seus dramas pessoais, carregados de aflições, tristezas, ansiedades, pavores e expectativas.

Acerca deste contexto exposto e da obra *Las Nieves*, a recriação terá fator preponderante neste trabalho, tanto de metáforas como de significações, para tornar-se mais próximo do público-meta, os brasileiros. Retomando o albergue do longínquo e a letra de Berman e visando uma relação com a proximidade do par de línguas trabalhado, português-espanhol. A proximidade existente entre o par linguístico pode em muitos momentos confundir o tradutor em seu processo de tradução, e o fato de transpor significados culturais de uma língua para outra fica condicionado à realidade linguística de uma nação, nas palavras de Mikhail Bakhtin:

Um signo é um fenômeno do mundo exterior. O próprio signo e todos os seus efeitos (todas as ações, reações e novos signos que ele gera no meio social circundante) aparecem na experiência exterior. (BAKHTIN, 2002, p. 33)

Assim, concluímos que a tradução está relacionada com a leitura da tradutora sobre a obra, dessa maneira podendo manifestar-se várias outras traduções possíveis quanto forem o número de outros tradutores.

1.6 METODOLOGIA

Este trabalho teve como escolha a primeira parte da obra até o capítulo XII para estudo e tradução, totalizando 52 laudas, com justificativa de ser o fragmento de introdução à história que irá seguir.

Primeiramente a tradutora apresentará trechos traduzidos e as dificuldades encontradas durante o processo tradutório, justificando com reflexões acerca dele. A tradutora exemplificará como chegou aos resultados de algumas palavras ou expressões muito típicas de Buenos Aires, como e porque as substituiu pelas expressões referentes ou não ao português.

Os capítulos escolhidos para este trabalho serão direcionados para uma tradução ao modelo funcionalista de *skopos*, em que se relata que a tradução reconstrói o original para a língua meta, sempre relacionados com o texto de partida e ao final as escolhas justificadas pelos próprios propósitos, até mesmo pela história pretendida passar pelo escritor da obra. Com base em Christiane Nord este trabalho segue o modelo de análise textual orientada para a tradução, neste caso literária.

Seguindo esta vertente a tradutora e autora deste projeto, pretende exemplificar suas escolhas para a tradução da obra *Las Nieves del tiempo*, assim tendo estudado as formas de culturas expostas na obra e muitas das vezes não possuindo uma tradução possível ou correspondente na língua de chegada. Optando por não utilizar nota de rodapé para as questões de não correspondência para o português, agregou e diluiu informações dentro da própria tradução, para lograr uma leitura mais fluída, muitas das vezes em orações explicativas. Para esse fim, a fidelidade ao texto traduzido e a liberdade estarão sempre juntas.

Segundo Berman (1989) “A tradutologia é, pois, a retomada reflexiva da experiência que é a tradução e não uma teoria que viria descrever, analisar e eventualmente reger essa atividade.” E essa experiência com uma relação à tradução terá três dimensões: primeiro o tradutor experencia o parentesco e as diferenças das línguas; segundo experencia a *traduzibilidade* e a *intraduzibilidade* das obras; e terceiro e último o tradutor experencia a sua própria tradução, que pode ser feita como uma restituição do sentido ou uma recriação da letra. Levando em consideração que cada

experiência vem com uma oposição, é nela que encontrará as problemáticas dentro do ato tradutório.

Por fim, apresentará uma visão teórica dentre suas escolhas da tradução levando em conta tudo já mencionado acima.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 UM POUCO SOBRE A TRADUÇÃO

Para entendermos a tradução é importante pensarmos nela como uma área que permeia domínios de conhecimentos diversos, assim não podemos conceituá-la como certa ou errada. Roman Jakobson nos permite olhar para a tradução não só como um fenômeno comunicacional semiótico, mas com uma visão na qual o tradutor será sempre um receptor que irá se transformar em emissor. Para a tradução será necessária a visão do tradutor como leitor e suas interpretações dos signos dentro de um texto.

A tradução é conhecida como o processo mediante o qual se opera o intercâmbio de culturas entre as línguas. Ela é tão antiga quanto a humanidade, como por exemplo, o demonstram as pinturas rupestres encontradas em cavernas. Sendo assim surgem questões controversas se toda tradução é possível ou se há intraduzibilidade. Neste caso é pertinente colocar o pensamento de Mário Laranjeira (2003), para quem não há de se falar de tradutibilidade ou intradutibilidade absoluta, mas de graus maiores ou menores de tradutibilidade.

Retomando Roman Jakobson em seu estudo ele separa a tradução em três espécies: tradução intersemiótica – quando os signos podem ser substituídos total ou parcialmente por signos de outros códigos-; tradução intralingual- quando a substituição dos signos linguísticos se faz por outros signos do mesmo código linguístico-; e interlingual – quando a substituição se dá entre os signos linguísticos de uma língua e os de outra língua. Este estudo tem a intenção de trabalhar dentro da tradução interlingual, o qual neste trabalho se denominará apenas de “tradução”.

2.2 TRADUÇÃO LITERÁRIA E A LITERATURA

A tradução de textos literários faz-se tarefa difícil devido à sua complexidade no uso da linguagem. Porém esta tradução tem por objetivo transcender, em parte, esta

problemática focando-se principalmente na troca de culturas. É ao mesmo tempo embate e remissão. Quando nos surge a pergunta de “o que é tradução?”, nos encontramos em um emaranhado de dúvidas, pois ela não é somente uma ação comunicativa, ainda mais quando se trata de tradução literária.

Dentro do conceito de qual seria a melhor definição sobre a tradução, podemos citar um dos textos de Roman Jakobson da sua obra *Aspectos Linguísticos da Tradução*

Para o Lingüista como para o usuário comum das palavras, o significado de um signo linguístico não é mais que sua tradução por um outro signo que lhe pode ser substituído, especialmente por um signo ‘no qual ele se ache desenvolvido de modo mais completo’, como insistentemente afirmou Peirce, o mais profundo investigador da ciência dos signos. (JAKOBSON, 2007: 64)

A tradução literária expõe ao tradutor à alteridade e o faz hesitar entre transmitir apenas o enredo ou toda a riqueza cultural do texto. Essa alteridade é importante para a funcionalidade do texto. Dentro desse âmbito nos deparamos com o conceito de Berman (2007: 62) sobre a *letra*, o qual explica que traduzir a *letra* de um texto não significa absolutamente traduzir palavra por palavra, pois a maioria das vezes essa tradução não passaria a compreensão do sentido do texto de partida.

Para Berman (2007), o fundamental na avaliação de uma tradução consiste em dois critérios: eticidade e poeticidade. A eticidade reside no respeito, ou melhor, num certo respeito pelo original. Em suas próprias palavras, “esse respeito implica explicitação dos procedimentos da tradução.” (2007: 92)

O tradutor, no momento da escolha das formas lexicais a serem adotadas, ao decidir utilizar um determinado sinônimo ou, até mesmo, diante de expressões semânticas ou ainda de problemas culturais, deverá optar entre permanecer “fiel” ao texto de partida ou se posicionar de forma livre e criativa. Esta decisão somente ele pode tomar: ou vai buscar o seu equivalente na língua de chegada ou, se este não existir, deverá buscar o significado mais próximo. A este respeito, Berman (2007) afirma que:

(...) procurar equivalentes, não significa apenas estabelecer um sentido invariante, uma idealidade que se expressaria nos diferentes provérbios de língua a língua. Significa recusar introduzir na língua para a qual se traduz a estranheza do provérbio original. (2007: 17)

O tradutor fica com a difícil tarefa de ser fiel como protetor da língua de partida, ou ser infiel como alguém que usa dessa mesma língua para distorcê-la. Porém dentro da funcionalidade do texto devemos pensar como transferir mensagens completas para o leitor da língua de chegada, um trabalho desafiador para um tradutor, ainda mais em se tratando da tradução de textos literários que apresentam singularidades específicas.

Segundo o conceito de Eugene Nida (1998) de “equivalência dinâmica”, entendemos que a tradução será uma transmissão de sentido, muitas das vezes tirando a obscuridade da estranheza da língua de partida para parecer mais claro na de chegada, não no sentido de deixar mais fácil a leitura, mas sim de haver uma compreensão maior dos significados.

2.3 INFIDELIDADE

A tradução de textos literários carrega em si a plurissignificação dos signos e temos que levar em conta o fato de que nem todos eles são passíveis de serem incluídos no texto de chegada.

Berman (2007) parte do pressuposto que o objetivo da tradução será triplo: ético, poético e de certa forma filosófico. Quando estudamos a tradução, sempre nos deparamos com a precisão e a fidelidade. No texto de chegada, estas revelarão a postura adotada pelo tradutor frente ao texto de partida: domesticar?; estrangeirizar?; qual forma dar a determinada dificuldade?

A pergunta que sempre está presente em torno ao processo tradutório é: se deve ser fiel à cultura de partida ou à sua própria? Como chegar a uma conclusão de quais caminhos seguir?

De acordo com Berman (*op. cit.*) possui uma linha da tradução etnocêntrica, que deveria traduzir de maneira que não se “sinta” a tradução, deve-se traduzir de maneira a dar impressão de que é isso que o autor teria escrito na língua para a qual se traduziu, se ele soubesse a outra língua. E ainda acrescenta

...a obra deve causar a mesma "impressão" no leitor de chegada que no leitor de origem. Se o autor utilizou palavras muito simples, o tradutor deve também recorrer a palavras muito comuns, para produzir o mesmo "efeito" no leitor.

Desse modo, o tradutor estaria muito próximo ou totalmente a uma fidelidade à língua e ao texto de partida. Porém neste trabalho a tradutora optou pela estrangeirização de Venuti (2002, p.120), como ele coloca: “a tradução imita os valores linguísticos e literários de um texto estrangeiro, mas a imitação é moldada numa língua diferente que se relaciona a uma tradição cultural diferente”. Há uma diferença entre domesticação e estrangeirização. A domesticação consistirá em deixar o texto com uma facilidade maior para a leitura, eliminar elementos que possam prejudicar o entendimento do leitor. Esse processo está relacionado ao sentido de diminuir o texto estrangeiro favorecendo os valores da língua-alvo, aqui no caso o português.

Já pelo lado da estrangeirização, segundo Campos (2009:99), “privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto pela manutenção de características linguístico-culturais do texto-fonte.” Assim o leitor-alvo terá a possibilidade de conhecer novas culturas, tornando-se este público mais aberto para as diferenças linguísticas que aparecerem no decorrer do texto literário e também de questões culturais. Neste trabalho, como já exposto acima, a estrangeirização estará presente para induzir ao leitor a ter contato com um texto literário argentino, sem nenhuma intenção de apagar traços linguísticos nem culturais da Argentina.

3. RELATÓRIO

3.1 PROJETO DE TRADUÇÃO

As reflexões teóricas deste trabalho têm como pressuposto a realização de uma tradução de caráter estrangeirizadora e funcionalista. De acordo com Haroldo de Campos (1999) em consonância com Nord (1998) procura-se transmitir ao leitor do texto traduzido as mesmas sensações que as do texto original, brindá-lo com a vivência de outra cultura, pô-lo em contato com novos aspectos semânticos; enfim, aspirar à melhor leitura para o público-alvo, no caso, os brasileiros amantes do gênero romance policial.

Em conformidade com Berman (2007) para a tradução da *letra*, procura-se não traduzir palavra por palavra, que seria uma tradução mais literal, e sim de se procurar traduzir o sentido. Este trabalho busca alcançar uma tradução do significado, mesmo que a maior parte do texto tenha sido traduzida literalmente; em parte, devido à aproximação do par linguístico aqui trabalhado, espanhol-português. Para uma melhor compreensão do texto de chegada, procura-se, no trato com elementos que melhor funcionem para o entendimento final, agregar no contexto específico do português do Brasil. É sabido que o processo tradutório está composto de elementos macrotextuais, como a editora, as condições de trabalho do tradutor, o público-alvo, o gênero textual e o cânone literário. Chega-se, então, à conclusão de que a tradução é um trabalho minucioso e necessitado de cuidado para que a finalização possa atingir um nível elevado de qualidade.

É imprescindível levar em conta que o trabalho do tradutor requer curiosidade, uma pesquisa aprofundada, certezas de suas escolhas, acessibilidade às tecnologias que auxiliam muito nas pesquisas tanto no âmbito linguístico quanto cultural e sobriedade para sempre aprender mais.

O objeto dessa tradução é alcançar um texto final, que o leitor da língua de chegada, consiga sentir como um texto que foi escrito segundo os parâmetros estruturais do idioma de chegada, no caso o português do Brasil, ou melhor, como se o texto de

chegada tivesse realmente sido escrito originalmente neste mesmo idioma. Para conseguir alcançar este êxito, faz-se necessário que este texto final revele as características do português e isso ocorre, certamente, por seguir as regras e estruturas gramaticais portuguesas.

Dentro do processo tradutório uma das partes mais importantes foi a leitura que a tradutora fez do texto original, o romance policial. Esta leitura parcial e prévia do texto foi pertinente para apontar o grau de dificuldade da tradução. Sem dúvida, a compreensão da obra revelou questões socioculturais, políticas, registros rioplatenses encontrados no texto original e sua adequação para a língua de chegada, e várias características que refletem a cultura de chegada do Brasil, como por exemplo, possibilidade ou não de adequação de determinado vocabulário. Além de todos esses desafios encontrados neste processo foi primordial que a tradutora dominasse profundamente os dois idiomas trabalhados, aqui o espanhol e português, para que pudesse compreender todos os detalhes possíveis da obra, assim levando a uma tradução completamente compreensível, aceitável e com uma estrutura dentro dos padrões da língua meta.

Por mais que a tradução seja direcionada para o campo funcionalista e estrangeirizadora, terá que obedecer às regras gramaticais e estruturas da língua de chegada. A tradutora buscou aqui conseguir refletir uma coerência com o português.

Analisando alguns textos sobre a tradução do par de línguas português-espanhol, a tradutora deparou-se com trabalho de Ana Isabel Briones, que apresentou o *IX Congreso Brasileño de Profesores de Español*, (2001:59-68), analisando as dificuldades no âmbito da tradução ela diz:

... as dificuldades derivadas da semelhança entre o espanhol e o português podem ter como resultado uma interpretação incorreta do texto original e, conseqüentemente, uma tradução errônea, se o tradutor deixa-se levar pela suposição de que determinados termos ou estruturas gramaticais, que são idênticos em suas formas, coincidem de fato em seu significado ou no seu uso.

Para entender como foi feita a tradução é importante compreender cada decisão tomada pela tradutora neste processo. Seria significativo falar da proposta da tradução escolhida. Após a leitura do romance policial *Las Nieves del Tiempo*, depara-se com um texto com muitas marcas linguísticas e culturais da região do Rio da Prata, na Argentina, muitos argentinismos e expressões. A proposta a seguir é o de manter, sempre que possível, um estilo estrangeirizante de tradução.

Este lado estrangeirizante, segundo Campos (2009, p. 70), “privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto pela manutenção de características linguístico-culturais do texto-fonte.” Um fator que favorece a estrangeirização é a oportunidade de se conhecer novas culturas. Assim, quanto mais se evidenciar a estrangeiridade do texto, maior a oportunidade de se desenvolver um público-leitor mais aberto às diferenças linguísticas e culturais.

O papel do tradutor consiste em enfrentar toda essa complexidade e, como disse, García Yebra (1984, p. 47): “A tradução é uma ponte que permite a comunicação entre comunidades separadas por barreiras linguísticas.” Essa “ponte” tem o papel de passar a visão de mundo de um idioma para outro.

Segundo Venuti (2002, p. 120) “a tradução imita os valores linguísticos e literários de um texto estrangeiro, mas a imitação é moldada numa língua diferente que se relaciona a uma tradição cultural diferente”. Durante o processo tradutório desta obra, a tradutora deparou-se com traços culturais muito típicos da Argentina, como nomes de povoados e cidades, história específica da região da Patagônica, nomes próprios e alguns pratos culinários. Mais adiante serão apresentados quadros que mostram como esses nomes se encontram no texto original, na tradução e um comentário de como a tradutora conseguiu sair deste emaranhado de dúvidas que surgem durante o processo. Na maioria dos exemplos optou-se pela manutenção dos valores presentes no texto fonte.

Uma das grandes dificuldades da tradutora em seu processo tradutório foi em relação à estrutura da obra composta de orações e parágrafos muito extensos. E, na maioria dos casos optou-se por manter tal estrutura. Isso significou um limite para a tradução autoral e de não poder utilizar suas próprias escolhas estéticas.

A obra *Las Nieves del Tiempo* foi publicada em 2014 e até o momento da conclusão deste trabalho não havia sido feita nenhuma tradução para o português do Brasil. Por esse motivo a tradutora fez a tradução deste fragmento sem interferências de outras traduções utilizando seu próprio conhecimento e pesquisas.

Abaixo segue um quadro dos principais pontos analisados neste trabalho:

	Texto original	Texto meta
Fatores extra-tradução		
Emissor	Marcelo Birmajer	Gislayne Cardoso
Propósito	Oferecer um romance policial, o relacionamento de pessoas com diferença de idade e questões históricas.	Oferecer um romance policial e aproveitar para abarcar a parte cultural da Argentina.
Receptor	Leitores adultos que tenham um gosto pelo romance policial.	Acadêmicos da Universidade de Brasília, já citados anteriormente.
Meio	Livro publicado pela editora Sudamericana.	Anexo de Projeto Final de Curso de Graduação.
Lugar	Argentina (região Rio da Prata)	Brasil.
Tempo	2014	2015
Intenção	Oferecer um romance policial com seus traços característicos, abrangendo duas regiões da Argentina, Buenos Aires e a região da Patagônia.	Oferecer para o leitor brasileiro a visão de uma cultura distinta da sua, porém através um gênero, o romance policial, que já está acostumado a ler.

Quadro1: Intenções e pontos do ato tradutório.

Fonte: Elaborado pela autora.

Este quadro apresenta questões que permearam o trabalho da tradutora, fazendo-a analisar quais caminhos seguir quando se deparava com as dificuldades.

3.2 NOMES PRÓPRIOS

Na obra aparecem nomes próprios bem específicos argentinos, porém também são semelhantes aos do Brasil, talvez pela proximidade entre os dois países, e

sobrenomes daneses que são de imigrantes Dinamarqueses que moravam em Las Nieves. Abaixo um quadro com os nomes próprios em uma coluna, tradução em uma segunda coluna e os personagens da obra aparecem na terceira coluna.

Texto original	Texto traduzido	Personagem
Elías Borgovo	Elías Borgovo	O escritor que foi chamado para Las Nieves.
Malena	Malena	Namorada de Borgovo no começo da obra.
Natacha Haugaard	Natacha Haugaard	A personagem principal da obra.
Ezequiel Hernández	Ezequiel Hernández	Namorado de Natacha no começo da obra.
Antonio Careles	Antônio Careles	O prefeito do povoado Las Nieves.
Benicio Lapacho	Benício Lapacho	Auxiliar do prefeito na parte cultural de Las Nieves.
Helga Malstrom	Helga Malstrom	Personagem da ópera.
Greta	Greta	Tia de Natacha.
Belinda Sterfegezen	Belinda Sterfegezen	Bibliotecária e companheira de Benício Lapacho.
Lucas Coki Olsen	Lucas Coki Olsen	Lutador e ex de Natacha.
Alfredo Comahue Ballester	Alfredo Comahue Ballester	Lutador oponente de Coki Olsen.
Lebrel	Lebrel	Cacique.

Quadro 2: Nomes próprios.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na língua espanhola, a regra de acentuação é diferente da do português. Os nomes Antonio e Benicio, por exemplo, no espanhol não levam acento por serem palavras paroxítonas terminadas em vogal. Já na gramática do português os dois nomes devem ser acentuados (Benício e Antônio), por serem considerados paroxítonas terminados em ditongo crescente ou simplesmente proparoxítonas.

As decisões da tradutora em manter os nomes próprios foram para se aproximar do texto e também da cultura de partida. Mantendo a maioria ou somente adaptando ortograficamente sempre quando necessário ao contexto para a cultura de chegada.

O próximo quadro apresentará os nomes de lugares, povoados, cidades e ruas em duas colunas, texto original e texto traduzido:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO
Las Nieves	Las Nieves
San Martín de los Andes	San Martín de los Andes
Villa Gema	Villa Gema
Buenos Aires	Buenos Aires
Brujas, Bélgica	Bruges, Bélgica
Lomitas	Lomitas
Pachecales	Pachecales
Almacenes	Almacenes
Puntas Blancas	Puntas Blancas
Argentina	Argentina
Pacientes	Pacientes
Chile	Chile
Diez Mandamientos	Diez Mandamientos
Libres del Sur	Libres del Sur
Misericordia	Misericordia
Sinaí	Sinaí
Becerro de Oro	Becerro de Oro
Río Negro	Rio Negro
Bariloche	Bariloche
Chubut	Chubut

Quadro 3: Nomes de países, cidades, povoado.

Fonte: Elaborado pela autora.

Partindo do pressuposto de uma tradução estrangeirizadora, para trazer outra cultura para o público alvo, aqui no caso os brasileiros, a tradutora optou por deixar os nomes dos povoados, capital, país e ruas que apareciam no texto de partida. E por outro lado os nomes, exceto Bruxas, não foram traduzidos pela autora por não haver uma tradução já existente.

Em relação aos nomes das ruas, mesmo já havendo uma tradução da palavra para o português, a tradutora optou por manter na escrita do espanhol, por ser um entendimento do sentido completo e não da palavra solta em si, exemplos: *Diez Mandamientos*, *Becerro de Oro*, *Libres del Sur* e *Misericordia*.

3.3 ARGENTINISMOS:

A obra foi escrita em Buenos Aires por um escritor portenho, por isso encontramos nela vários vocabulários específicos da região ou modo de expressão própria do espanhol da Argentina, aqui denominada pela autora de argetinismos. Como estes vocabulários são específicos de uma região, torna-se complicada a compreensão de leitores que não forem da Argentina. No caso da tradução, a tradutora optou por uma tradução geral, de forma que em todas as partes do Brasil o leitor que for ler a obra compreenda o significado do vocábulo em si.

No quadro abaixo se torna mais clara essa explicação:

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TADUZIDO
...me llaman arrastrado, mercachifle, pordiosero ".	...me chamam de preguiçoso, mascate, mendigo ".
"me ven como a un pibe ".	"me veem como um garoto ".
"Será porque no conocés el sucucho en el que passo mis días"	"Será porque não conhece o muquifo em que passo meus dias"
A Borgovo le hubiera gustado tener pochoclo .	Borgovo teria gostado de ter pipocas .
–Me disfracé de mucama .	–Me disfarcei de empregada .
El remis lo dejó a dos cuabras de la playa...	O taxista o deixou a duas quadras da praia...
...pero como es cabeza de paja hace de changarínmas como é cabeça oca ficou sendo como um peão .
...con los chanchos salvajes agonizantes...	...com os porcos selvagens agonizando...

Quadro 4: Argentinismo e possíveis traduções.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 ASPECTOS CULTURAIS

Uma das maiores dificuldades na tradução da obra *Las Nieves del Tiempo*, foi de necessitar de um vasto conhecimento cultural e de saber diferenciar quando estava em espanhol ou outras línguas, aparecendo alguns seriados, desenho, filmes, atores e até mesmo citações de outros escritores.

Ao percorrer o caminho do processo tradutório depara-se com trechos que de primeira instância passariam sem serem percebidos, porém com uma segunda leitura, e

com o breve conhecimento da tradutora, resulta-se um trabalho um pouco mais aprofundado de pesquisa para a tradução.

No quadro abaixo está exposto alguns exemplos do original e como está no texto traduzido:

Texto original	Texto traduzido
1- Ni una gacetilla de prensa de la editorial.	Nenhum <i>release</i> da editora
2- Es la dimensión desconocida .	Estou no <i>Além da imaginação</i> .
3- ...como el cuñado del jefe Abraracúrcix como um cunhado do chefe Matasétix do quadrinho Astérix ...
4- “ Finita la comedia ”, pronuncio, intentando una imitación...	...“ <i>Finita la comedia</i> ”, pronunciou tentando fazer uma imitação...
5- ... de Marcelo Mastroianni...	Marcelo Mastroianni, o ator italiano ...
6- <i>Chapeau</i> ...	<i>Chapeau</i> ...
7- ...descendientes de inmigrantes danesesdescendentes de imigrantes da Dinamarca , os daneses...
8- ... <i>El traje del emperador</i> <i>A roupa nova do rei</i> ...
9- ...lo hizo sentir Groucho Marx.	...o fez sentir como o comediante Groucho Marx.
10- Pero Natacha avanzó hasta dejarlo mudo como Harpo.	Mas Natacha avançou até deixá-lo mudo, como Harpo fazendo seu personagem .
11- ... <i>Fitzcarraldo</i> en la nieve.	... como no filme <i>Fitzcarraldo</i> na neve.
12- Aquí se estrenaron las primeras obras de Ibsen en la Argentina.	Aqui estrearam as primeiras obras de Ibsen, o mais importante dramaturgo , na Argentina.
13- Ya me adaptaré cuando esté muerto – parafaseó Borgovo.	– Posso dormir quando estiver morto– parafaseou Borgovo à Rainer Fassbinder .
14- ...sintiéndose un personaje de Pepe Biondi.	...sentindo-se um personagem do ator Pepe Biondi.
15- Patton, interpretado por George Scott...	O general Patton, interpretado por Georg Scott...
16- ...donde lo más destacable era la torta galesaonde mais destacava era uma torta tradicional da Patagônia, chamada torta galesa ...
17- Probablemente no supiera quién era Ringo.	Provavelmente não sabia quem era Ringo um boxeador argentino .

18- ...aunque vas a sufrir como el unitario de El matadero...	...mesmo que você for sofrer como o solitário do livro <i>El matadero</i> ...
---	--

Quadro 5: Aspectos culturais.

Fonte: Elaborado pela autora.

Abaixo explicações mais detalhadas de pontos importantes, na visão da autora, das escolhas de alguns exemplos do quadro 5.

No ponto 1: Como no português do Brasil utilizamos muitos anglicismos, principalmente em linguagem jornalística, a tradução do termo *gacetilla* por *release* do inglês cumpriu com o esperado para o texto traduzido.

Nos pontos 2,3, 8, 11 e 18: Nomes de seriados, desenhos animados e livros estavam presentes dentro da obra em vários contextos distintos, a dificuldade foi distingui-los dentro de um emaranhado de informações. Como o “Além da imaginação” que é um seriado americano que se chama *The Twilight Zone*, já havendo uma tradução para espanhol e para o português do Brasil.

Outros exemplos como o nome do livro *A roupa nova do imperador*, o nome de um personagem do desenho animado Astérix e o filme *Fitzcarraldo*, neste caso continua a escrita em alemão por não haver uma tradução do título para o português do Brasil.

Nos pontos 5, 9, 10, 12, 13, 14 e 15: Alguns nomes de atores, pensadores e escritores aparecem na obra original sem nenhuma explicação de quem seriam, podendo gerar um estranhamento até mesmo no leitor espanhol do texto original. A tradutora optou em agregar ao texto traduzido explicações, para que o público-leitor conseguisse compreender melhor no momento da leitura.

3.5- TRADUÇÃO DA LETRA

Nas palavras de Bakhtin: “todo texto é um elo numa cadeia virtualmente infinita de textos.” (BAKHTIN, 2003, p. 308) e, por isso, a expressão do enunciado por meio da tradução realiza-se, não na mera troca de código linguístico, mas na permanência, na essência da *letra* (BERMAN, 2007, p. 62), onde os conjuntos de significações se exilam

e comunicam uma alteridade do enunciado por meio da tradução, assim no quadro abaixo as escolhas expostas para as traduções foram todas pela essência do sentido e não pela tradução palavra por palavra.

TEXTO ORIGINAL	TEXTO TRADUZIDO
...durmió una siesta...	...tirou um cochilo...
...consumado a este éxito em ciernes?	...a este êxito em um piscar de olhos?
...soy un don nadie.	...sou um João Ninguém.
“Se dice el pecado, no el pecador”.	“Diz-se o milagre, não o santo”.
...el cuento del tío...	...o conto da carochinha...
Dalo por hecho.	Fechado.
...viajar borracho como una cuba...	...viajar bêbado como um mendigo...
Vos todavía sos joven para eso, a mí ya me tacharon la doble.	Você ainda é jovem para isso, eu já fechei para balanço.
–Es todo cuestión de azar, Ezequiel.	–É tudo questão de sorte, Ezequiel.
...va a hacer lo que se le antoje...	...vai fazer o que lhe dê na telha...

Quadro 6: Tradução pela “Letra” de Berman.

Fonte: Elaborado pela autora.

3.6 TÍTULO DO LIVRO

A tradutora optou por deixar para o final a tradução do título do romance policial, por ser uma das partes mais complexas de seu processo tradutório. O nome da obra é *Las Nieves Del Tiempo*, deixando claro que o autor da obra quis fazer um trocadilho com Las Nieves que é o nome do povoado da Patagônia onde acontece o romance policial, e que também é uma região com montanhas repletas de neve, um lugar esplêndido em sua beleza natural, porém onde ocorreu toda a tragédia. A tradutora no primeiro momento havia optado em não traduzir o título, porém depois de algumas análises e leitura da obra *Pós Escrito, O Nome da Rosa* de Umberto Eco (2002) sua visão foi mudada completamente.

No decorrer do romance sempre que aparecia o nome do povoado a tradutora deixava como Las Nieves, no espanhol, por ser o nome de um lugar em que não há ainda uma tradução, porém traduziu o título da obra completo por: As neves do Tempo. Mesmo perdendo a essência desse trocadilho, a tradutora chegou à conclusão, depois da

leitura de Eco, que um título, infelizmente, é uma chave interpretativa. O título centraliza a atenção do leitor, é por ele que se sabe ou intui-se o gênero da obra.

A opção de não deixar o título em espanhol foi decidida pensando-se em que a obra foi traduzida para leitores do português do Brasil, quando eles se deparassem no primeiro contato já na capa do livro com outra língua poderiam ter sido despistados, assim não poderiam realmente escolher uma interpretação. Nas próprias palavras de Eco, “um título deve confundir as ideias, nunca discipliná-las” (2002: 8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradutora finaliza este trabalho com um sentimento de dever cumprido, principalmente por ter tido inicialmente uma escolha apropriada da obra que foi o romance policial de Marcelo Birmajer *Las Nieves del Tiempo*, que a fez ter o prazer de se aprofundar no mundo de investigações, diferenças culturais e grandes desafios para sua caminhada no processo tradutório. Trabalhando com estratégias de tradução propostas por alguns teóricos como Berman (2008), Venuti (2002) e Nord (2005).

Após o término da primeira leitura da obra a tradutora se deu conta das dificuldades que encontraria pela frente, por ser uma obra da Argentina com muitos traços culturais da região do Rio da Prata, a estrutura do próprio romance e os conhecimentos gerais de mundo que a obra traz. Porém, mesmo com esse grande desafio pela frente a tradutora optou em mergulhar neste mundo diferente para ela e fazer o melhor trabalho que pudesse.

As principais preocupações diante do texto de partida foram como preservar o seus traços culturais, lidar com a escolha do modelo de tradução e respeitar a estrutura linguística usada pelo autor da obra. Foi uma grande dificuldade para a tradutora conseguir não interferir nessas estruturas, por chegar a conclusão que não poderia se colocar como o autor da obra e mudá-la e sim fazer o trabalho da tradutora, estruturando somente para a o modelo da gramática do português do Brasil para resultar em um texto coerente. Por isso preservou o ritmo da obra original, mexendo pouco na pontuação do original, conservando a sintaxe e os parágrafos longos.

A ênfase dada a este trabalho foi o respeito pelo texto de partida, em relação a sua cultura, seguindo o modelo estrangeirizador de Veermer, evidenciando traços da Patagônia e Buenos Aires, baseando em se aproximar da obra original ao máximo.

Por se tratar de uma obra argentina escrita por um autor portenho, apareceu um grande índice de argentinismos, que são expressões/vocábulos muito típicos da região. Como a tradutora optou pelo estilo funcionalista, sugeriu uma tradução mais nacional destes termos, para que leitores de todas as partes do Brasil pudessem ler a obra e compreendê-la.

Com este trabalho, a tradutora pôde perceber que a escolha do tipo de tradução pode se dar antes mesmo da leitura da obra, como também pode ir totalmente para outro caminho no decorrer da leitura. Percebeu também que as escolhas na hora de traduzir podem até ser auxiliadas por bases teóricas, porém, não pode faltar a reflexão e escolha da própria tradutora.

Aprende-se com a tradução que devemos desconfiar de termos que achamos estar corretos, pois não precisamos saber de tudo, porém é essencial saber onde encontrar respostas, nas ferramentas que auxiliam no processo tradutório.

Por fim, a tradução estrangeirizadora escolhida pela tradutora faz com que o leitor-alvo conheça novas culturas, tornando-se este público mais aberto para as diferenças linguísticas que aparecem no decorrer do texto literário e também de questões culturais, sem nenhuma intenção de apagar traços linguísticos e nem culturais da Argentina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra, ou, O albergue do longínquo*. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007. Tradutores Marie-Hélène Catherine Torees, Mauri Furlan, Andréia Guerini.

DICIONÁRIOPRIBERAM. Dicionário eletrônico. Disponível em <http://www.priberam.pt/> Acesso de janeiro a junho de 2015.

LARANJEIRA, Mário. *Poética da tradução: do sentido à significância*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2003. Criação e Crítica, v. 12.

LINGUEE. Dicionário eletrônico e busca em traduções. Disponível em <http://www.linguee.com.br/> Acesso de janeiro a junho de 2015.

MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. São Paulo: Perspectiva, 2010. (Coleção Estudos; 257)..

WORDREFERENCE.COM. Dicionário eletrônico. Disponível em <http://www.wordreference.com/> Acesso de janeiro a junho de 2015.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 24ª ed., 2007.

NORD, Christiane. La unidad de traducción en el enfoque funcionalista. *Quaderns. Revista de traducción* 1, 1998, p. 65-77

ECO, Umberto. *Pós Escrito A O Nome da Rosa* (2002)

_____ [1988]: *Text Analysis in Translation: theory, methodology, and didactic application of a model of translation-oriented text analysis*. Trad. por Christiane Nord e Penelope Sparrow. Amsterdam, Rodopi, 2005.

REISS, Katharina e Hans J Vermeer. *Fundamentos para una Teoría Funcional de la Traducción*. Trad. Sandra Reina e Celia de León. Madrid: Akal., 1996.

VENUTI, Lawrence. Escândalos da Tradução. [tradutores Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esqueda e Valéria Biondo]. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

VERMEER, Hans J.: “Skopos and Commission in Translational Action” (1989) in: Lawrence Venuti (ed.) The Translation Studies Reader, Londres e Nova York: Routledge, 2000, 221-232.

Sant’Ana, Raquel. Contradições do detetive. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-08012013-161300/pt-br.php> Acesso de fevereiro a junho de 2015.

SEMIÓTICA. Disponível em <http://vidabeta.com.br/marketing/voce-sabe-o-que-e-semiotica> Acesso de janeiro a junho de 2015.

Semiótica. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/signa-revista-de-la-asociacion-espanola-de-semiotica-4/html/02598914-82b2-11df-acc7-002185ce6064_17.html Acesso de janeiro a junho de 2015.

Vida e obra de Marcelo Birmajer. Disponível em: <http://www.imaginaria.com.ar/13/1/birmajer.htm> Acesso de janeiro a junho de 2015.

http://es.wikipedia.org/wiki/Marcelo_Birmajer Acesso de janeiro a junho de 2015.

ANEXO (acentuação)

- Regras de Acentuação Gráfica do Português

Baseiam-se na constatação de que, em nossa língua, as palavras mais numerosas são as paroxítonas, seguidas pelas oxítonas. A maioria das paroxítonas termina em -a, -e, -o, -em, podendo ou não ser seguidas de "s". Essas paroxítonas, por serem maioria, não são acentuadas graficamente. Já as proparoxítonas, por serem pouco numerosas, são sempre acentuadas.

Proparoxítonas

Sílaba tônica: antepenúltima

As proparoxítonas são todas acentuadas graficamente.

Exemplos: trágico, patético, árvore

Paroxítonas

Sílaba tônica: penúltima

Acentuam-se as paroxítonas terminadas em:

<i>l</i>	fácil
<i>n</i>	pólen
<i>r</i>	cadáver
<i>ps</i>	bíceps
<i>x</i>	tórax
<i>us</i>	vírus
<i>i, is</i>	júri, lápis
<i>om, ons</i>	iãndom, íons
<i>um, uns</i>	álbum, álbuns
<i>ã(s), ão(s)</i>	órfã, órfãs, órfão, órfãos
<i>ditongo oral (seguido ou não de s)</i>	jóquei, túneis

Observações:

- 1) As paroxítonas terminadas em "n" são acentuadas (hífen), mas as que terminam em "ens", não (hifens, jovens).
- 2) Não são acentuados os prefixos terminados em "i" e "r" (semi, super).
- 3) Acentuam-se as paroxítonas terminadas em ditongos crescentes: ea(s), oa(s), eo(s), ua(s), ia(s), ue(s), ie(s), uo(s), io(s).

Exemplos: várzea, mágoa, óleo, régua, férias, tênue, cárie, ingênuo, início

Oxítonas

Sílaba tônica: última

Acentuam-se as oxítonas terminadas em:

a(s):	sofá, sofás
e(s):	jacaré, vocês
o(s):	paletó, avós
em, ens:	ninguém, armazéns

REGRAS DE ACENTUAÇÃO NO ESPANHOL

ACENTUAÇÃO - ACENTUACIÓN

O acento é a maior força de uma determinada sílaba ao pronunciar uma palavra. Ele pode ocorrer na última sílaba (aguda), na penúltima (grave), na antepenúltima (esdrújula) ou na anterior à antepenúltima (sobresdrújula). Na língua espanhola só existe um acento gráfico (la tilde) que se coloca sobre a vogal da sílaba tônica.

Oxítonas (*agudas*)

São acentuadas as palavras terminadas em vogal, n ou s.

Exemplos: león, café, sofá, dominó, quizás,...

Paroxítonas (*graves*)

São acentuadas as palavras terminadas em consoante, EXCETO n e s.

Exemplos: árbol, tórax,...

Proparoxítonas (*esdrújulas*)

Todas são acentuadas.

Exemplos: oxígeno, análisis, ejército,...

"Super proparoxítonas" (*sobresdrújulas*)

Todas são acentuadas.

Exemplos: explíquemela, cómpratelo,...

Obs.: são verbos no imperativo + pronome

Regra do Hiato (*Regla del Hiato*)

Esta regra tem por ordem acentuar as palavras que formam um hiato, que é a separação de uma vogal forte e de uma vogal fraca. Neste caso, colocamos um acento na vogal fraca para assinalar a sílaba tônica da palavra.

Vogais fortes: A, E e O.

Vogais fracas: I e U.

Exemplos: todaví a (ainda), dí a, frí o, analogí a, tecnológi a, ba ú, garú a (garoa), pa ís, grú a (guincho), ma íz (milho), continú a,....